

INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA

Ano II | Número II | julho de 2016 | www.fieto.com.br

INCERTEZA ECONÔMICA AFETA NEGATIVAMENTE OS INVESTIMENTOS DA INDÚSTRIA TOCANTINENSE

A crise econômica e política presenciada em nosso país desde 2015 influenciou negativamente os investimentos realizados em 2015, bem como a intenção de investir para 2016 dos empresários tocantinsenses.

O número de empresas que investiram em 2015 foi a menor observada nos três anos da série histórica. Apenas 67% das empresas pesquisadas afirmaram ter realizado algum investimento em 2015. Destas, 64% investiram apenas para dar continuidade a projetos anteriores.

Entre as empresas que investiram, 87% compraram máquinas e equipamentos em 2015, destas apenas 20% optaram por importar.

Observa-se um aumento considerável no número de empresas que não conseguiram realizar os investimentos conforme o planejado. Os principais motivos para ter cancelado ou adiado os investimentos em 2015 foram: Incerteza Econômica, Reavaliação da Demanda e Custo do Crédito/Financiamento.

Ao analisar os recursos utilizados nos investimentos em 2015, verifica-se que 80% das empresas utilizaram recursos próprios, consequência

da retração do crédito e aumento das taxas de juros.

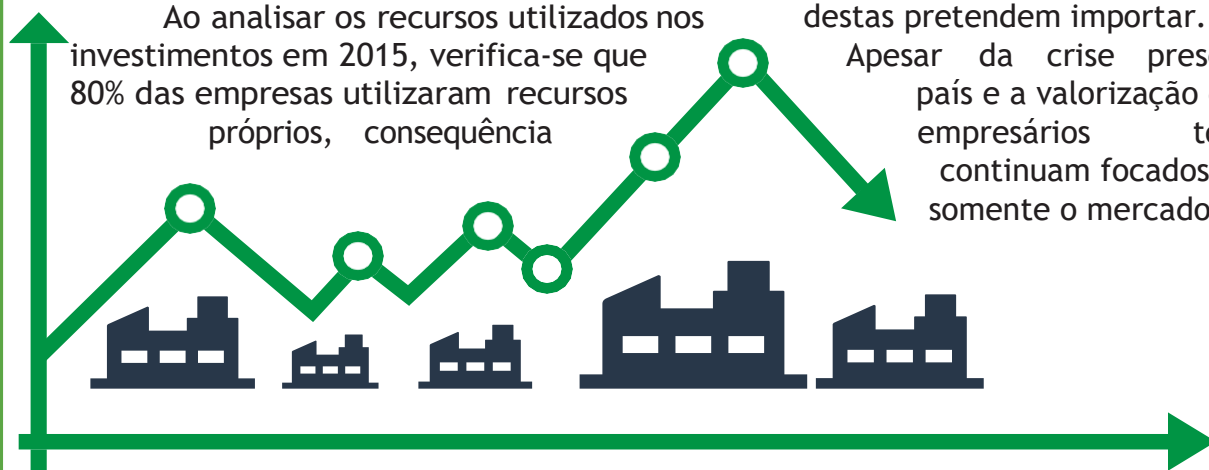
Apesar da instabilidade econômica vivenciada durante todo o ano de 2015, os empresários estão com perspectivas otimistas para investir em 2016, 70% das empresas pesquisadas afirmaram que pretendem investir em 2016.

A Incerteza Econômica, a Reavaliação da Demanda e o Custo do Crédito/Financiamento continuam assustando os empresários e foram pontuados como os principais motivos que levaram as empresas a não investir em 2016.

Dado que 73% das empresas pesquisadas afirmaram que a capacidade instalada atual da empresa está adequada ou mais que adequada para atender a demanda prevista para 2016, 49% das empresas irão focar seus investimentos, em 2016, em inovação de seus processos produtivos.

94% das empresas pesquisadas pretendem comprar máquinas e equipamentos em 2016, mas somente 40% destas pretendem importar.

Apesar da crise presenciada no país e a valorização do dólar, os empresários tocantinsenses continuam focados em atender somente o mercado interno.



INVESTIMENTO EM 2015:

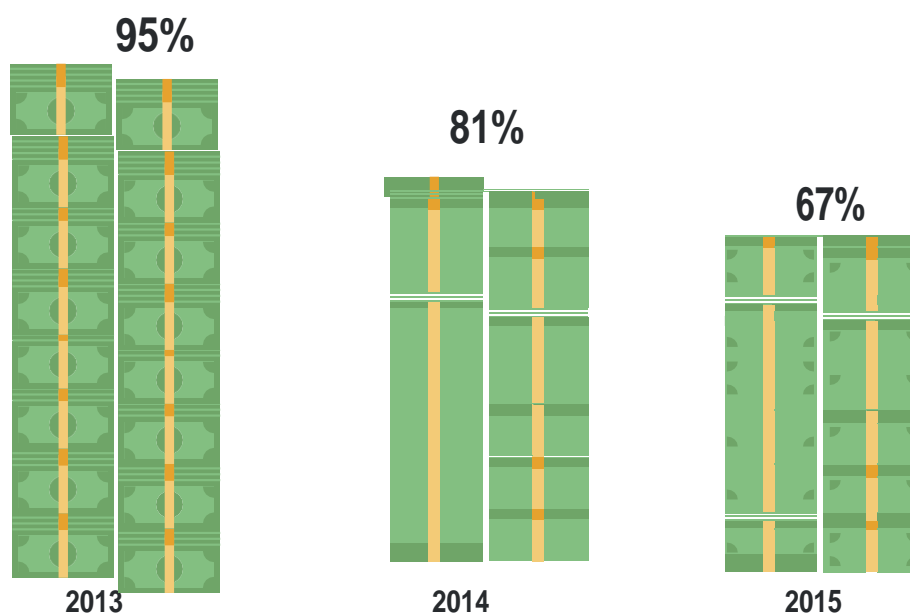
Percentual de empresas que investiram apresenta queda nos três anos consecutivos

Avaliando a evolução do percentual de empresas que investiram no período de 2013 a 2015, observa-se que em 2015 houve o menor resultado. Em 2013, das empresas pesquisadas, 95% investiram em suas empresas, em 2014 esse valor caiu para 81% e em 2015 alcançou apenas 67% das empresas.

Na comparação entre 2014 a 2015 observa-se uma queda de 14% e já em comparação ao ano de 2013, essa queda foi de 28%.

Percentual de empresas que investiram em 2015

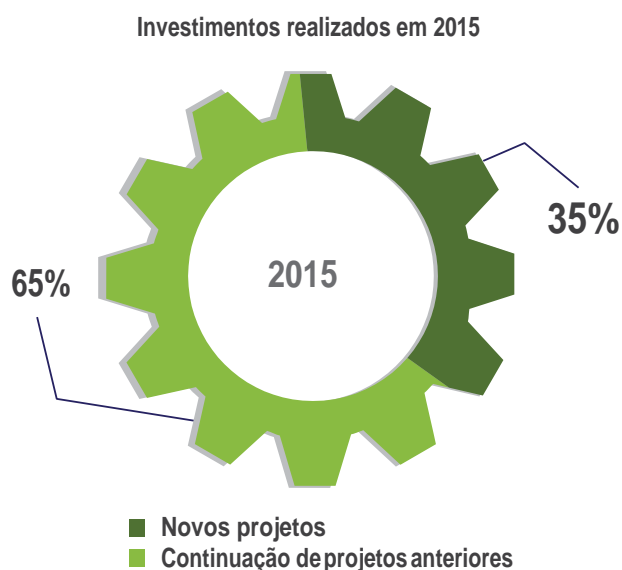
Participação (%) no total de respostas válidas



Entre as empresas que investiram em 2015, 65% destinaram seus investimentos a continuação de projetos anteriores e apenas 35% das empresas destinaram seu investimento para execução de novos projetos.

Em comparação ao ano anterior, a porcentagem de empresas que investiram em novos projetos foi ainda menor, apenas 27%.

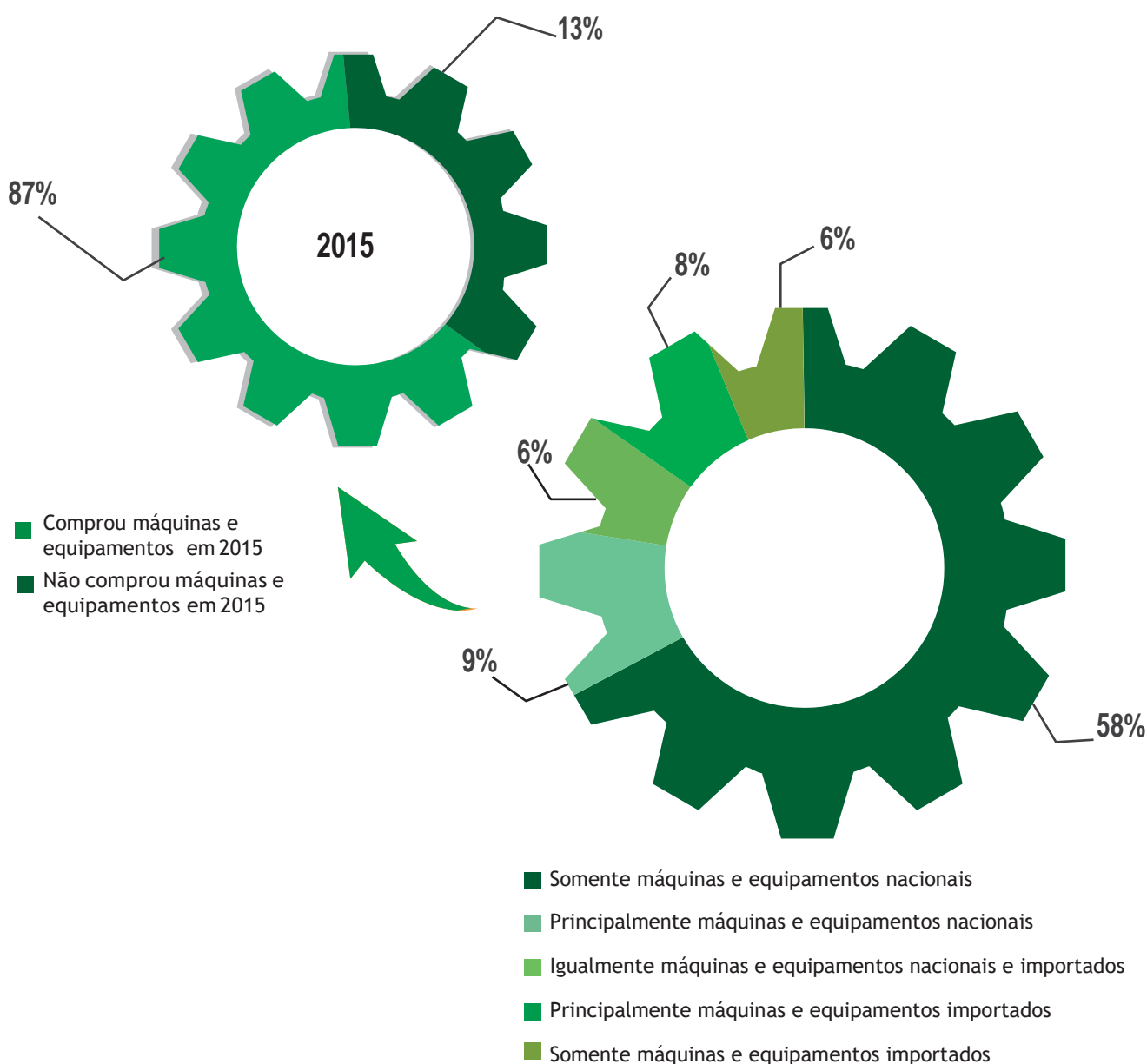
Esse resultado é favorável, dado que apesar do ano de 2015 ter sido um ano de incertezas econômica e política, os empresários ainda estavam dispostos a investir em novos projetos em suas empresas.



Mais da metade das empresas compraram somente máquinas e equipamentos nacionais em 2015

Das empresas que investiram em 2015, 87% adquiriram máquinas e equipamentos. Dessas, 58% compraram somente máquinas e equipamentos nacionais, 9% adquiriram principalmente máquinas e equipamentos nacionais, 6% afirmaram que as máquinas e equipamentos adquiridos foram igualmente nacionais e importados, 8% afirmaram que as máquinas compradas foram principalmente importadas e 6% das empresas pesquisadas afirmaram terem adquirido apenas máquinas e equipamentos importados.

Presença de importados nas compras de máquinas e equipamentos Percentual (%) do total de empresas que investiram em 2015



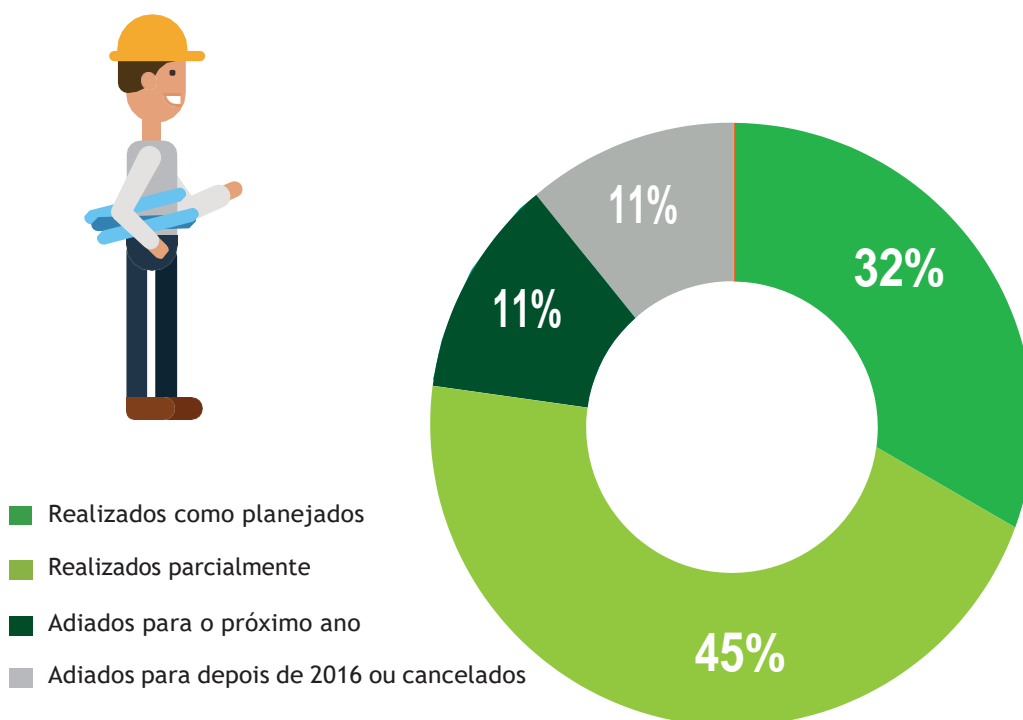
Apenas um terço das empresas realizaram seus investimentos conforme planejado

Analisando a realização dos planos de investimento das empresas em 2015, observa-se que 45% das empresas realizaram seus investimentos apenas parcialmente, 32% das empresas conseguiram realizar os investimentos como planejados, 11% informaram que os investimentos previstos foram adiados para 2016 e 11% afirmaram que os investimentos foram adiados para depois de 2016 ou cancelados.

Analisando a série histórica desde 2013, observa-se que 2015 registrou o maior percentual de empresas que tiveram seus planos de investimentos frustrados. De 2013 a 2014 o percentual se manteve estável, ambos apresentaram 48 pontos percentuais, já em 2015 o mesmo alcançou 61% das empresas.

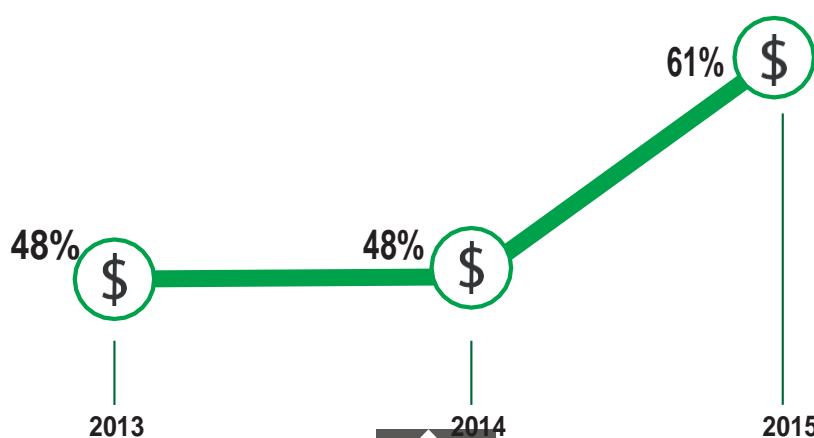
Realização dos planos de investimentos

Percentual (%) do total de empresas que tinham planos de investimentos em 2015



Investimentos realizados parcialmente, adiados ou cancelados

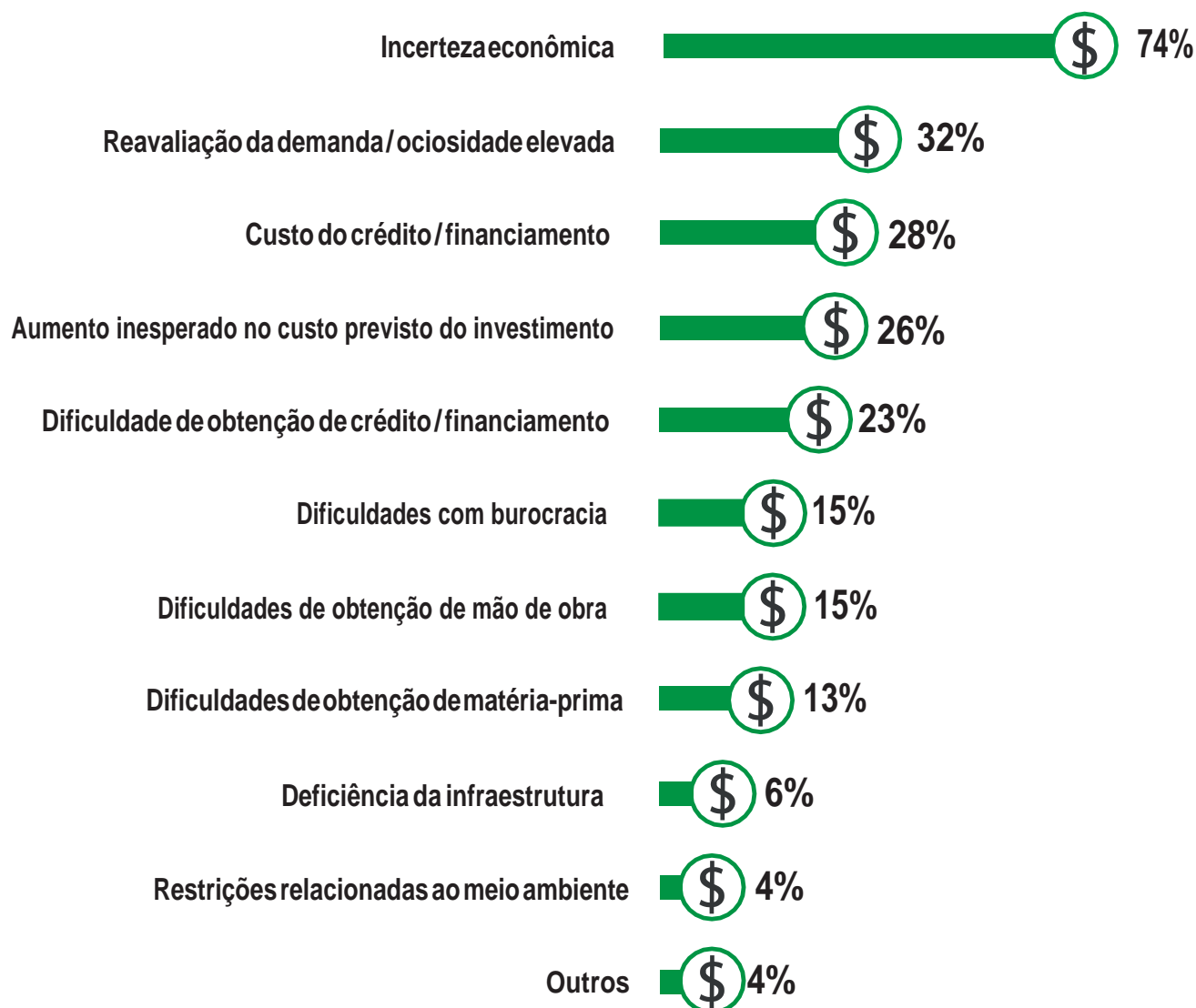
Percentual (%) do total de empresas que tinham planos de investimentos



Incerteza econômica é pontuada como principal motivo para o cancelamento ou adiamento dos investimentos

Razões para a frustração dos planos de investimento

Percentual (%) no total de empresas cujos investimentos em 2015 foram realizados parcialmente ou adiados



Quando questionados porque os planos de investimentos das empresas foram realizados parcialmente ou adiados, 74% das empresas marcaram a incerteza econômica como o principal motivo, seguido da reavaliação da demanda/ociosidade elevada com 32% e em terceiro lugar o alto custo do crédito/Financiamento (28%).

Através desses resultados, verifica-se como a situação econômica e política do país influencia nas decisões do empresariado. Desde 2013 a Incerteza Econômica tem sido apontada como o principal obstáculo para a realização ou ampliação dos investimentos nas empresas.

Empresários buscam aumentar sua competitividade através da introdução ou melhoria de seus processos produtivos

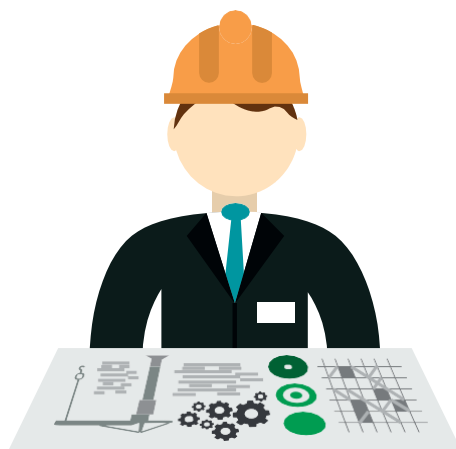
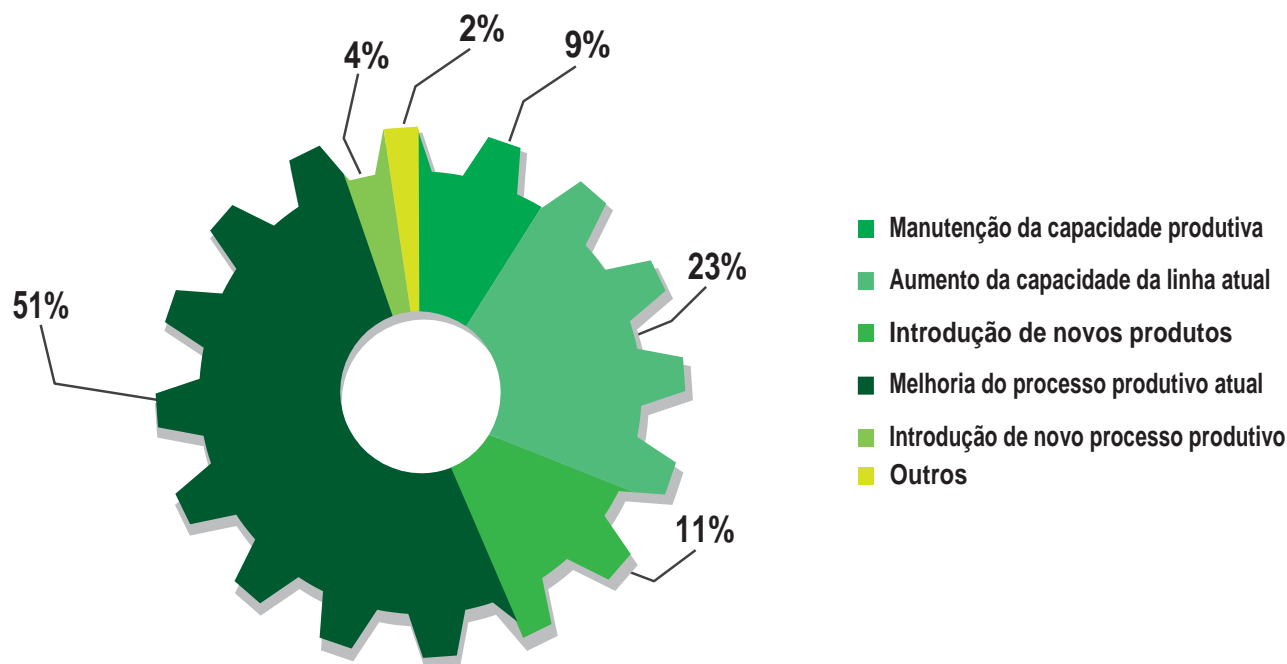
Quando questionados sobre qual o principal objetivo dos investimentos em 2015, 51% das empresas pontuaram a melhoria do processo produtivo atual, 23% procuraram aumentar a capacidade da linha atual, 11% investiram para introduzir novos produtos no mercado, 9% focaram os investimentos na manutenção da capacidade instalada, 4% introduziram novos processos produtivos e apenas 2% investiram na melhoria do processo produtivo atual.

Observa-se que ao investir em suas empresas, 74% dos empresários pretendiam ampliar sua competitividade através da introdução ou melhoria de seus processos produtivos. Demonstrando que os mesmos estão reagindo e buscando formas de se destacar no mercado perante a concorrência.

Dado a crise alastrada no país desde 2015, é essencial que os empresários invistam em seus processos produtivos, melhorando a qualidade de seus produtos e reduzindo os custos de produção, para assim se tornarem mais competitivos.

Principais objetivos do investimento em 2015

Percentual (%) no total de empresas que investiram em 2015



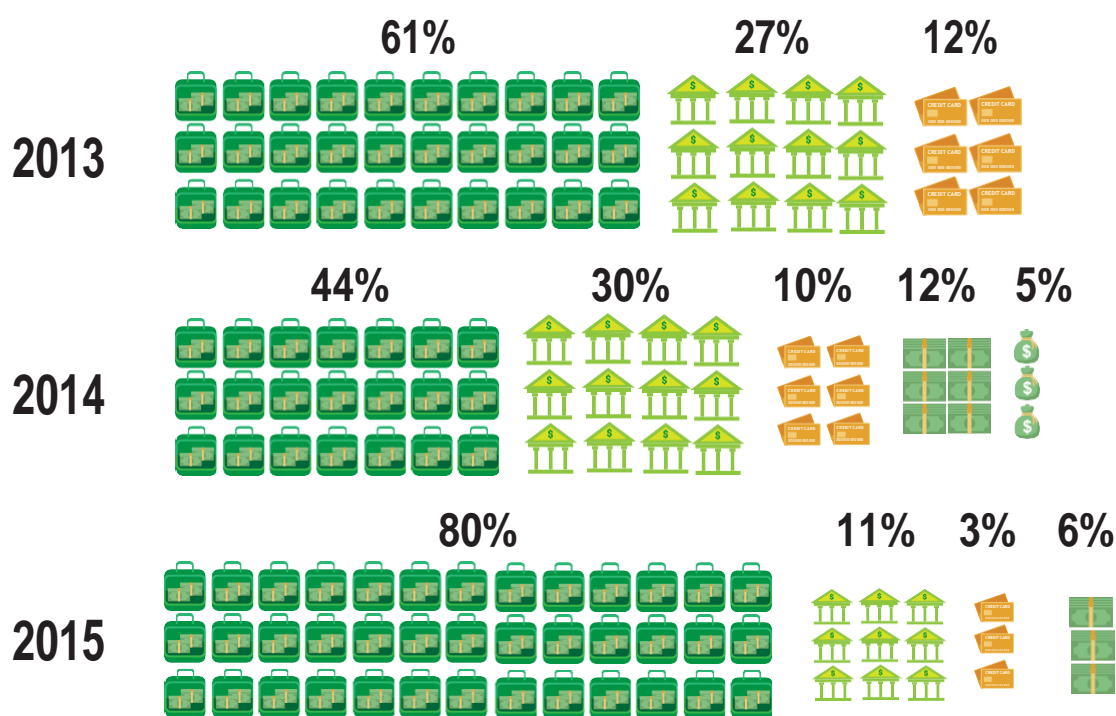
Aumenta o número de indústrias que utilizam o capital próprio para realizar investimentos

Ao analisar as fontes de recursos utilizados para realizar os investimentos nas empresas em 2015, observa-se que 80% dos empresários tocantinos utilizaram recursos próprios para investir, 11% recorreram aos bancos oficiais de desenvolvimento, 6% utilizaram como fonte os bancos comerciais públicos e 3% financiaram seus investimentos com recursos de bancos comerciais privados.

Através da série histórica, observa-se que em 2013, 61% das empresas utilizaram recursos próprios para realizar investimentos, em 2014 esse número caiu para 44% e em 2015 aumentou novamente, chegando a 80%.

Esse aumento expressivo pode ser justificado pela elevada taxa de juros e a restrição ao crédito presenciado nos últimos meses em todo o país, o que influenciou uma queda na utilização de financiamentos junto aos bancos de desenvolvimento, públicos e privados.

Distribuição média das fontes de financiamento dos investimentos realizados
 Percentual médio (%) considerando somente empresas que investiram



-  Recursos Próprios
-  Bancos Oficiais de Desenvolvimento
-  Bancos Comerciais Privados
-  Bancos Comerciais Públicos
-  Outros

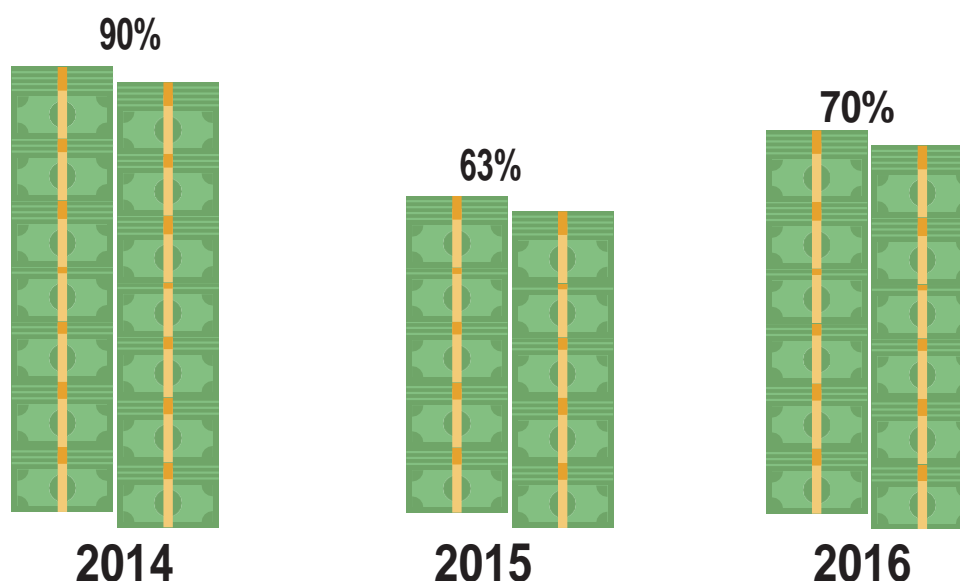
INVESTIMENTO EM 2016:

Apesar da instabilidade econômica vivenciada durante todo o ano de 2015, os empresários estão com perspectivas otimistas para investir em 2016.

Analisando a série histórica, verifica-se que 90% das empresas pretendiam investir em 2014, 63% em 2015 e 70% em 2016. Se comparado à propensão a investir em 2015, observa-se um aumento de 7 pontos percentuais.

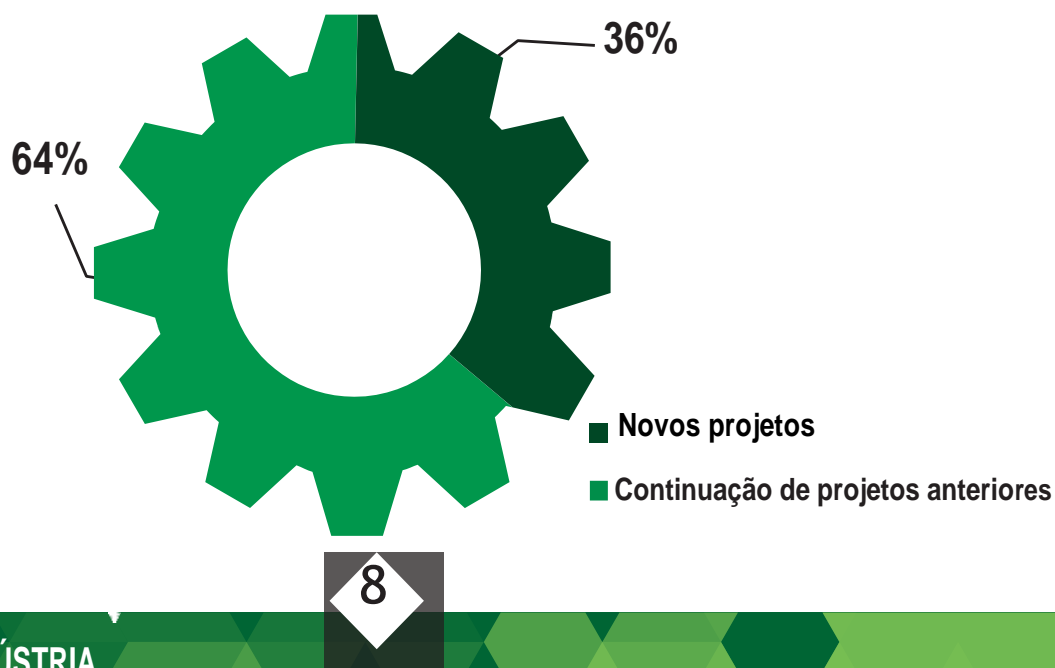
Intenção de investimento em 2016

Percentual (%) no total de respostas válidas



O principal objetivo dos investimentos previstos para 2016 são a continuação de projetos anteriores. Apenas 36% das empresas estão dispostas a investir em novos projetos em 2016.

Intenção de investimento em 2016



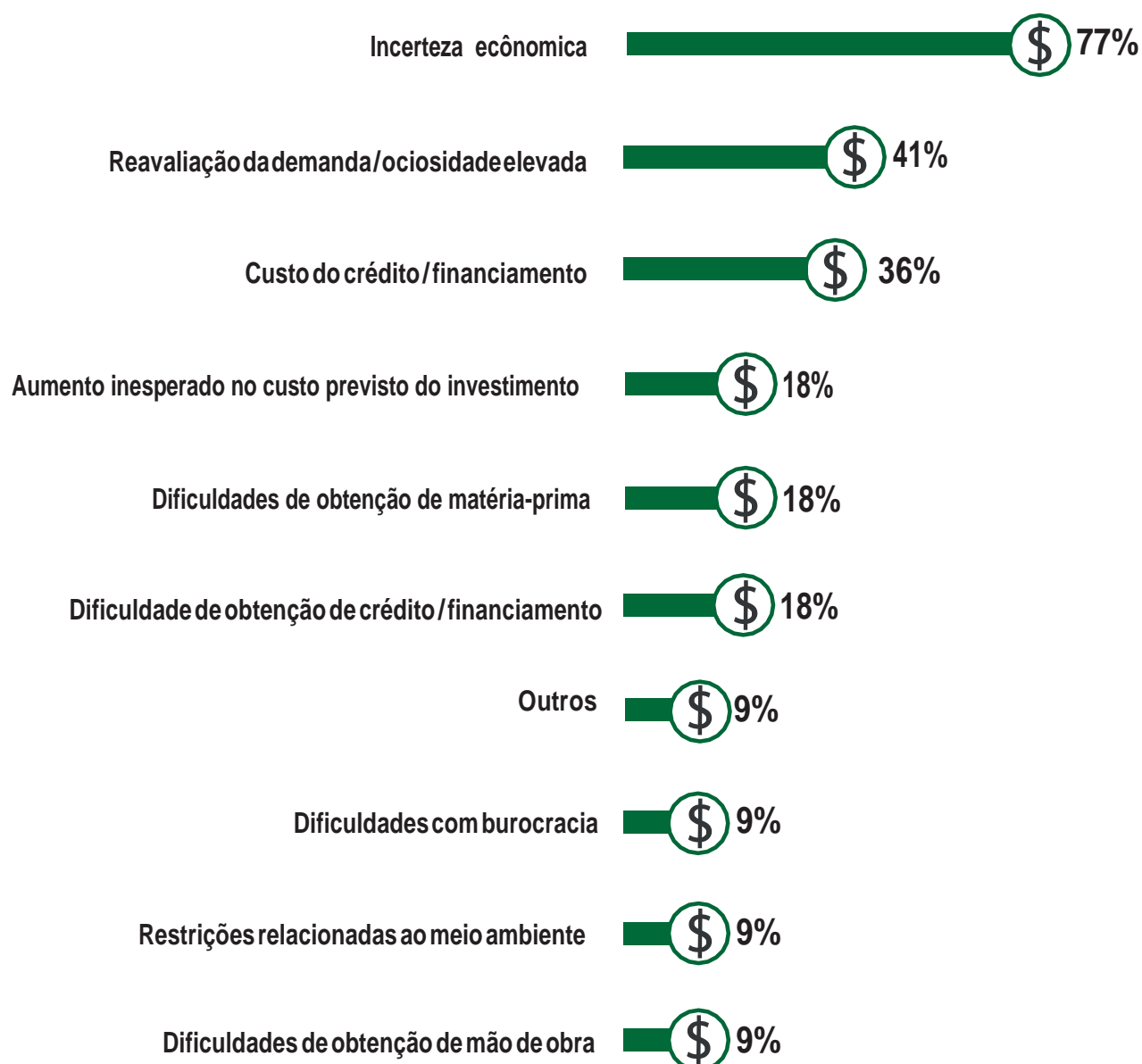
Incerteza econômica é apontada como principal motivo para não investir em 2016

Um terço das empresas pesquisadas afirmaram que não pretendem investir em 2016. Quando questionadas quanto aos motivos para a tomada dessa decisão, 77% marcaram a incerteza econômica, seguida da reavaliação da demanda/ociosidade elevada com 41% e em terceiro lugar com 36% o custo do crédito/financiamento.

Esse último obstáculo afetou consideravelmente os investimentos de 2015, dado que 80% das empresas utilizaram de recursos próprios para realizar os investimentos no último ano. A dificuldade de acesso ao crédito juntos aos agentes financeiros, acabou influenciando negativamente a decisão de investir do empresariado.

Principais motivos que as empresas não pretendem investir em 2016

Percentual (%) no total de empresas que afirmaram não pretender investir em 2016



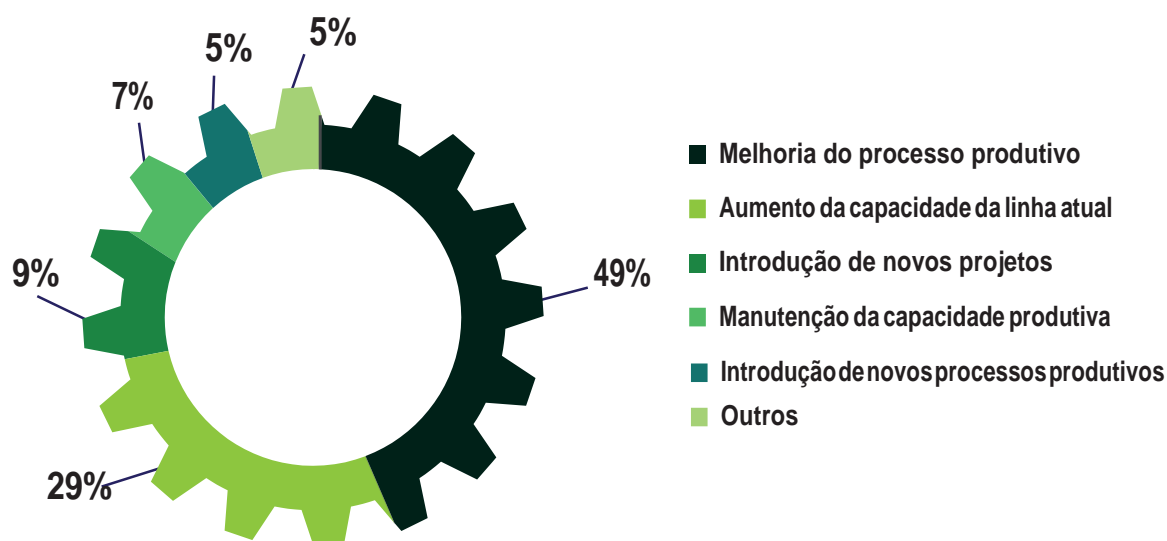
Com capacidade instalada ociosa, empresários tem como principal foco investir em inovação no ano de 2016

Quando questionadas quais seriam os principais objetivos dos investimentos previstos para 2016, 49% das empresas afirmaram que pretendem investir em inovação de seus processos produtivos, seja realizando uma melhoria (44%) ou a introdução de novos processos (5%).

Somente 29% das empresas pesquisadas pretendem aumentar sua capacidade instalada em 2016 (Aumento da capacidade da linha atual). Esse resultado é justificado claramente, dado que 73% das empresas pesquisadas afirmaram que a capacidade instalada atual da empresa está adequada ou mais que adequada para atender a demanda prevista para 2016.

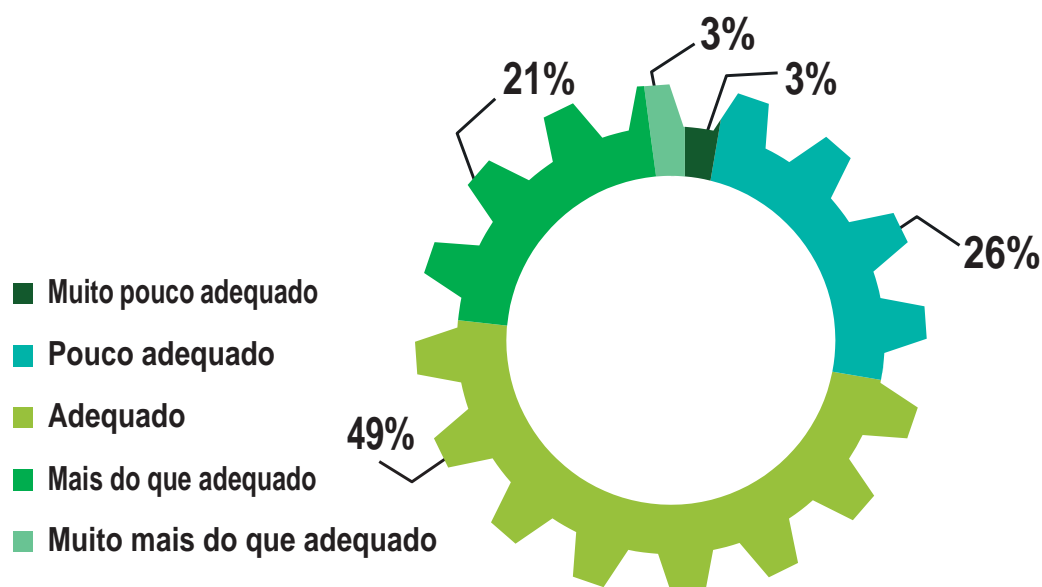
Principal objetivo do investimento previsto

Percentual (%) do total de empresas que pretendem investir



Adequação da capacidade instalada para atender a demanda prevista

Percentual (%) no total de respostas válidas

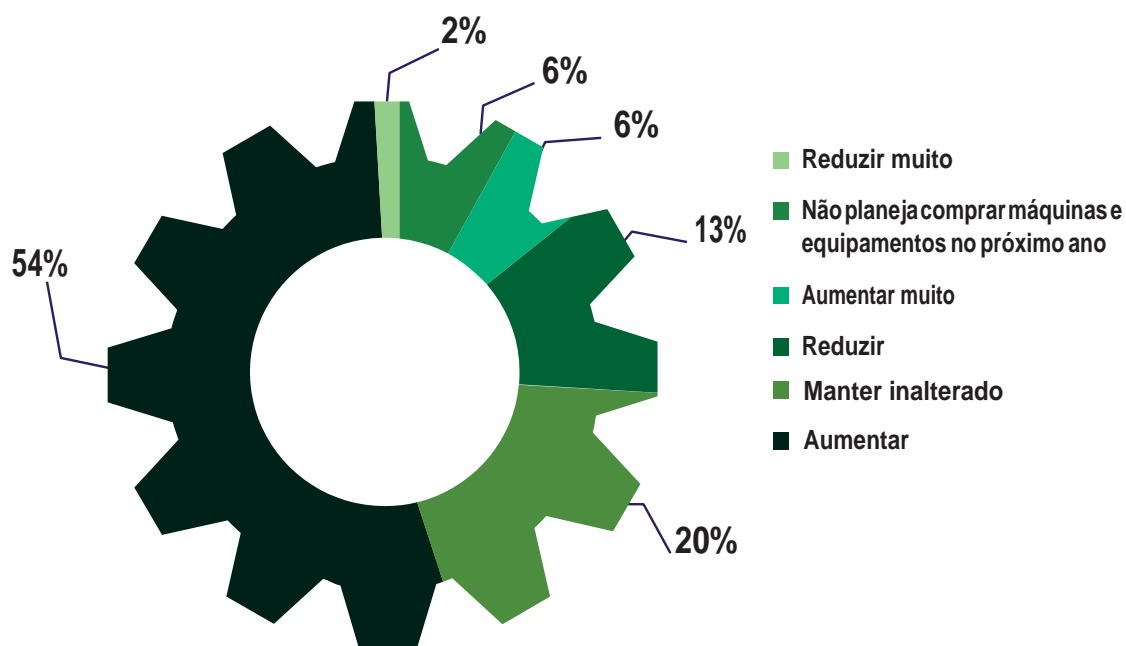


94% das empresas pesquisadas pretendem comprar máquinas e equipamentos em 2016

Das empresas que pretendem investir em 2016, 94% visam comprar máquinas e equipamentos. Dessas, 60% pretendem aumentar ou aumentar muito as compras de máquinas e equipamentos, 15% afirmaram que vão reduzir ou reduzir muito as compras de máquinas e equipamentos e 20% vão manter inalterada a aquisição de máquinas e equipamentos em 2016

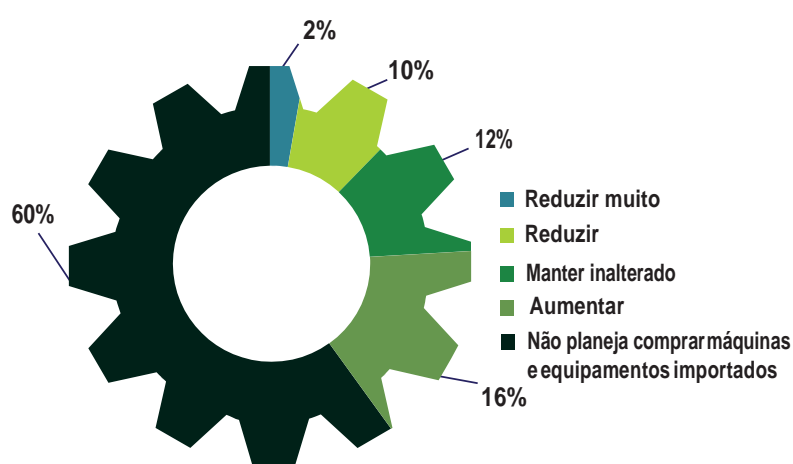
Intenção de compra de máquinas e equipamentos em 2016

Percentual (%) no total de empresas válidas



Presença de importados nas compras de máquinas e equipamentos em 2016

Percentual (%) no total de empresas válidas



Dentre as empresas que pretendem adquirir máquinas e equipamentos em 2016, 60% não planejam comprar máquinas e equipamentos importados.

Das empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos importados, 16% pretendem aumentar suas compras, 12% vão reduzir ou reduzir muito as compras e 12% vão manter inalteradas as compras de máquinas e equipamentos importados.

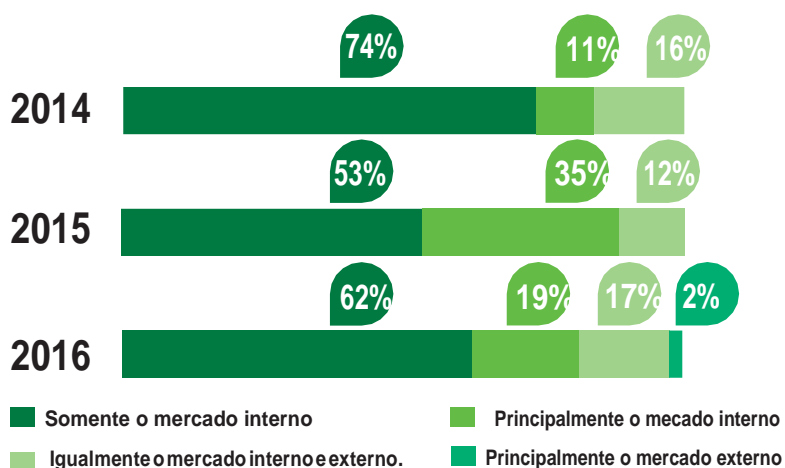
Empresários tocantinenses mantêm foco no mercado interno

Mesmo com a crise vivida no país, onde a demanda doméstica está enfraquecida, os empresários tocantinenses ainda estão bem cautelosos em relação ao mercado externo.

Em 2016, 19% dos empresários tem como foco principal o mercado interno, 62% pretendem investir somente no mercado interno, 17% vão distribuir os investimentos entre o mercado interno e externo e 2% irão focar principalmente no mercado externo.

Mercado alvo do investimento planejado

Percentual (%) do total de empresas que pretendem investir



Apesar de o número de empresas que priorizarão o mercado externo ainda ser baixo, pode ser considerado uma mudança dos empresários tocantinenses, dado que nos anos anteriores da série histórica, nenhuma empresa tinha como foco principalmente o mercado externo. Deduz assim que os empresários estão reagindo e explorando novos mercados como meio de driblar os impactos da crise.

Se comparado ao ano de 2015, observa-se também um aumento de 5% das empresas que tem como alvo os dois mercados, tanto interno como externo.

Ficha Técnica

Abrangência da pesquisa: Estado do Tocantins.

População objetivo: Indústrias de Transformação e Extrativas .

Período de Coleta: 09 de novembro a 14 de dezembro de 2015.

Perfil da amostra efetiva: 79 empresas

Número de empregados (Porte)	Número de empresas
Pequeno (10 a 49)	47
Médio (50 a 249)	27
Grande (250 ou mais)	5

Nota metodológica

A pesquisa Investimentos na Indústria é anual e objetiva avaliar os investimentos realizados no ano e previstos para o ano seguinte. Neste sentido, as empresas são solicitadas a avaliar o investimento no ano com relação: à efetivação dos investimentos, às principais causas para adiamento/cancelamento dos investimentos; aos principais objetivos dos investimentos; às principais fontes de recursos utilizadas; à intenção em investir em ativos fixos (máquinas e equipamentos); aos objetivos dos investimentos segundo o mercado consumidor; aos principais gargalos para os investimentos bem como a demanda esperada para o ano seguinte.

Expediente:

INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA | Publicação anual da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO | www.fieto.com.br | Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES | Gerência: Greyce Labre | Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos | Estagiário: Gabriel Machado Santos | Arte e Diagramação: Unidade de Comunicação Institucional - UCI | Informações técnicas: (63) 3229-5744 - email: cristianesousa@sistemafieto.com.br | **Autorizada a reprodução desde que citada a fonte**